

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO- UNIBRA

BACHARELADO EM PSICOLOGIA

**Angela Cristina da Silva**

**Talita Maria Alves**

**William Roger da Silva Alves**

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA PREVENÇÃO DO  
BULLYING**

RECIFE 2022

**Angela Cristina**

**Talita Maria**

**William Roger**

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA PREVENÇÃO DO  
BULLYING**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) como requisito da nota parcial da disciplina Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Professora Orientadora: Carla Lopes

RECIFE 2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

C759 A Contribuição Da Psicologia Escolar Como Prevenção Do Bullying / Talita  
Maria Alves [Et Al]. Recife: O Autor, 2022.  
29 P.

Orientador(A): Prof. Esp. Carla Lopes De Albuquerque.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – Unibra. Bacharelado Em Psicologia, 2022.

Inclui Referências.

1. Bullying. 2. Prevenção. 3. Psicólogo. 4. Escolar. I. Silva, Angela  
Cristina Da. II. Alves, William Roger Da Silva. III. Centro Universitário  
Brasileiro - Unibra. IV. Título.

Cdu: 159.9

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais.*

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de agradecer e dedicar esse trabalho a nossa orientadora Carla Lopes, que colaborou com todo apoio necessário para o desenvolvimento desse projeto, que auxiliou em seus ensinamentos e disposição para uma melhor aquisição dos aprendizados e aos professores do curso de psicologia, que nos permitiu estar hoje concluindo este trabalho.

Aos nossos pais que nos incentivaram a prosseguir a cada momento e não permitiram que nos desistisse.

Agradecemos a todos por ter alcançado o final desse ciclo de maneira satisfatória.

.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”*

*(Paulo Freire)*

## **A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR COMO PREVENÇÃO DO BULLYING.**

**Resumo:** Essa pesquisa foi uma revisão bibliográfica no modelo qualitativo, que teve como objetivo geral demonstrar como a psicologia escolar auxilia na prevenção do bullying. As publicações utilizadas foram por meio dos sites: Scielo, Google acadêmico e Pepsic. Este trabalho buscou apresentar o papel do psicólogo na escola e como prevenir o bullying, visto que o comportamento hostil é comum no ambiente escolar com atos de violência, apelidos pejorativos associado abaixo rendimento escolar dos alunos alvos desse fenômeno. É interessante buscar possíveis soluções diante do problema para ressaltar a importância desse tema que afeta a motivação dos alunos, uma vez que a escola é um meio onde a educação contribui na formação dos jovens, para adquirir conhecimento moral, social, cognitivo e afetivo, explicando a dimensão do bullying no meio escolar e a contribuição do psicólogo nesse ambiente, como as medidas desse profissional pode colaborar na prevenção desse fenômeno que causa preocupação aos pais e aos que frequentam a instituição de ensino, tornando-o mais acessível com o profissional da psicologia escolar adotando medidas de prevenção.

**Palavras-chave :**Bullying, prevenção, Psicólogo, escolar.

**Abstract:** This research was a bibliographic review in the qualitative model, which had as general objective to demonstrate how school psychology helps in the prevention of bullying. The publications used were through the websites: Scielo, Google Scholar and Pepsic. This work sought to present the role of the psychologist at school and how to prevent bullying, since hostile behavior is common in the school environment with acts of violence, pejorative nicknames associated with low academic performance of students who are targets of this phenomenon. It is interesting to look for possible solutions to the problem to emphasize the importance of this theme that affects the motivation of the students, since the school is a means where education contributes to the formation of young people, to acquire moral, social, cognitive and affective knowledge, explaining the dimension of bullying in the school environment and the contribution of the psychologist in this environment, how the measures of this professional can collaborate in the prevention of this phenomenon that causes concern to parents and those who attend the educational institution, making it more accessible with the psychology professional school adopting preventive measures.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 REFERENCIAL TEORICO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 BULLYING .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 A PSICOLOGIA COMO PREVENÇÃO DO BULLYING.....</b>	<b>15</b>
<b>3. DELINEAMENTO METODOLOGICO .....</b>	<b>15</b>
<b>4.RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
<b>5.DISSCUSSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>7. REFERENCIAS .....</b>	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O bullying é descrito pela repetição e agressão, intencionalmente praticada por um ofensor para ferir ou causar sofrimento, pela desigualdade de poder. Sendo constituído por um fenômeno social e de grupo, onde seus comportamentos exercem um efeito no outro (MARCOLINO, 2015). Apesar de diversos estudos sobre o bullying escolar entre comparações de agressores e vítimas, outros pesquisadores relatam que é um papel social triádico, onde aqueles que observam esse evento acontecer em um determinado meio, assumem papéis iguais, ou talvez, mas importantes do que os envolvidos, já que espectadores visam ser os principais responsáveis pelo percurso do bullying (ZEQUINIÃO et al., 2016).

A psicologia escolar é uma área de conhecimento de intervenção onde psicólogos atuam no campo da educação, focalizando no caráter educativo dos indivíduos. A atuação desse profissional compromete sua função na organização, estando ciente de que as relações cotidianamente na escola são definidas por aspectos intersubjetivos que ocorre no desenvolvimento acadêmico, onde consiste em fundamentar o trabalho desse profissional como um orientador. Existe inúmeras formas de intervenção do psicólogo no meio educativo que contribuem no desenvolvimento global dos alunos, cuja o objetivo tem finalidade de transformar a evolução humana, sendo vital os debates sobre o futuro dos alunos enquanto cidadãos (CARVALHO; ARAUJO, 2010).

A escola é um processo de educação que contribui na formação dos jovens adolescentes, direcionando na aquisição do conhecimento moral, social, cognitivo e afetivo. É local em que se aprende os princípios fundamentais da cultura, mas apenas o professor não é o suficiente, visto que o processo de aprendizagem envolve vários fatores, sendo necessário uma equipe multidisciplinar para ser mais eficaz, e o profissional essencial no processo de desenvolvimento é o psicólogo, por virtudes que as dificuldades de aprendizagem são de ordem psicológica. O papel desse profissional na área escolar é proporcionar reflexões em relação as práticas sociais e escolares que envolvem questões de aprendizagem, para que o professor reconheça a

importância da convivência com os alunos na formação individual e afastar barreiras da aprendizagem cujo problemas se constituem por relações institucionais, psicológica e pedagógica.

Internacionalmente a preponderância do bullying, exibe a variação de 32% a 2% as variações de estudantes vitimizados 8,0% a 46% e agressores 5,0% e 39,0% com 20,0% das crianças nas duas categorias. Essa pesquisa foi desenvolvida pela Organização para a Cooperação Econômica e desenvolvimento. Com esta produção científica internacional, verificaram problemas na conceituação do bullying, mas a construção de acordos científicos contribuiu na caracterização para o entendimento do fenômeno, uma vez que pesquisas mostraram a relação direta entre as consequências do envolvimento do bullying, com sua duração, frequência, e rigor dessas ações. Em frente as fragilidades científicas e no efeito da saúde das crianças, faz-se conhecer o aparecimento e propagação, atravessando na constituição de padrões de interpretação desse evento no cotidiano, no ambiente escolar (IBGE, 2015).

A violência na escola vem gerando repercussão nos noticiários causando preocupação aos educadores e pais, inclusive a sociedade. Essa violência hoje conhecida como bullying é um fenômeno que não é novo nas escolas, esse termo se constituiu nos anos 80 pelo norueguês olweus em 1993, conceituando o bullying como atos agressivos, antissociais e repetitivos que acontecem com os estudantes na escola, mas que não acontece apenas nesse ambiente, mas em toda a sociedade. Antes de qualquer julgamento sobre o aluno, é essencial compreender que são resultantes de problemas nos ambientes onde estão inseridos e nas relações. Qualquer intervenção que seja feita para o bullying deve ser levado em consideração questões sociais, familiares e individuais, tendem a diferenciar dependendo do lugar que estão. Esse evento é um alvo de preocupação de educadores e profissionais por acontecer em qualquer escola Freire e Aires (2012).

É neste ambiente que os jovens expandem sua rede de interação e relações além da família para desenvolver sua autonomia e independência, ampliando sua percepção de pertencimento de um contexto social. As habilidades sociais em conjunto com as características de personalidades ajudam a determinar a forma do indivíduo de se relacionar com o outro, tal aprendizagem serve para o

convívio em sociedade. Acredita-se que tanto o professor quanto os alunos têm o direito de ter um ambiente escolar seguro, que propicie uma convivência de respeito e dignidade e cidadania, para ter uma aceitação e acolhimento das divergências individuais, para colaborar o bem-estar psicossocial durante as atividades realizadas na instituição de ensino (BANDEIRA; HUTZ, 2012).

No contexto atual em que vivemos onde a informação acaba vindo de todos os lados sendo viabilizada pelas redes sociais, o termo bullying e suas eventuais consequências ganhou cada vez mais notoriedade no meio acadêmico e nas rodas de conversas casuais. O que antes era tratado como violência no contexto escolar acabou ganhando uma nomenclatura que abrangeria não só a agressão em si, mas também todas as faces que ela poderia adotar. Para Silva (2010, p.15) “Essa diversidade de atitudes maldosas contribui não somente para a exclusão, como também para casos de evasão escolar e pode se expressar de várias maneiras” sendo elas verbal, física, material, psicológica, moral e sexual. A vítima que por muitas vezes é escolhida por ser impotente e não ter chances de defesa se vê em um contexto de total inferioridade geralmente conta com o silêncio dos demais ao seu redor, sendo então encurralada neste lugar de vulnerabilidade (SILVA, 2010).

O bullying pode ocorrer independentemente de a instituição ser privada ou pública, não sendo esse fenômeno ligado a classe social ou poder aquisitivo dos alunos. O que vai realmente fazer total diferença na sua incidência serão as abordagens utilizadas pela equipe e postura perante conhecimento de algum caso, pois além de prejudicar o indivíduo socialmente tais atos acabam gerando problemas em sua aprendizagem prejudicando seu rendimento acadêmico. Uma equipe multidisciplinar atuante garante acesso à informação, porém no contexto em que vivemos sabemos que não é a realidade da grande maioria das escolas, deixando assim atribuições que requeriam um psicólogo por exemplo com terceiros (BRITO; OLIVEIRA, 2013).

Sendo assim, acredita-se ser importante discutir este tema, a importância de um profissional da psicologia dentro de uma instituição de ensino é imprescindível, uma vez em que irá trazer informação e escuta como arma perante a desafios que o tema impõe. Esse profissional possibilita que construa espaço de discussão e construção do conhecimento, facilitando os problemas

para que sejam discutidos e solucionados. Com isso, torna necessário a tomada de consciência das consequências do bullying sendo necessária atenção de professores e profissionais que desempenham determinado papel nas escolas. Considerando que nem sempre as escolas dispõem recursos necessários na prevenção da violência, sendo o trabalho desse profissional fundamental.

Essa pesquisa foi uma pesquisa bibliográfica que teve como pergunta problema: como a psicologia escolar contribui na prevenção do bullying? e como objetivo geral, demonstrar como a psicologia escolar auxilia na prevenção do bullying e ainda como objetivos específicos: explicar o bullying; descrever a psicologia escolar e verificar a psicologia escolar como prevenção o bullying.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA**

A escola é um local que contribui para a construção do indivíduo, no âmbito social, emocional e no desenvolvimento cognitivo. Nesta transição da infância para a vida adulta, está relacionada a busca pela vivência da autonomia e independência familiar. Os comportamentos de riscos, tendem a comprometer a vida adulta gerando consequências. Com isso as políticas públicas direcionadas a um desenvolvimento saudável em idades precoce, estabelece critérios para a promoção da saúde (IBGE, 2016).

A violência é algo intencional praticada por outro indivíduo contra a sociedade ou a si próprio causando uma danificação física ou psíquica. Várias formas de violência vêm afetando o Brasil consequentemente causando lesões e comprometendo a integridade do outro, que afeta vários locais inclusive o ambiente escolar, onde é vivenciado vários tipos de violência (BRITO; OLIVEIRA, 2013).

O bullying é um fenômeno global, que ocorre nas instituições escolares, seja ela pública ou privada. Sendo um fator global, existe variações do tipo de bullying entre as regiões, as escolas estudadas, os locais, classe social, raça, gênero e idade. Esse evento está ligado com

baixa autoestima dos estudantes, confirmado por pessoas relevantes, pais, professores e amigos (BRITO; OLIVEIRA, 2013).

É uma violência complexa que ocorre de forma sociocultural com os comportamentos hostis entre crianças e adolescentes. É conhecido como um problema de saúde pela sua predominância com aproximadamente 30% no Brasil por causa das suas consequências que prejudica os jovens. Também pode ser manifestado por meio virtual que se caracteriza como cyberbullying, recentemente está sendo utilizado os meios sociais para divulgar mensagens difamatórias (SILVA et al., 2014).

Existe evidências científicas que relata que o bullying afeta não só as vítimas e agressores mais também aos colegas professores, pais, funcionários, atingindo também as pessoas que no ambiente frequentam. A pesquisa sobre o bullying mostra importância científica e social que esse fenômeno afeta nas relações, aponta possibilidades de intervenção na educação e na saúde coletiva e individual (SILVA et al., 2014).

## **2.2 BULLYING**

O bullying é uma expressão de origem inglesa utilizada para qualificar comportamentos violentos e ações desrespeitosas contra a vítima. Essa prática se refere a gestos que agridem e intimidam de forma física, verbal, psicológica ou até mesmo sexual, e acontecem de maneira repetitiva, sem motivos aparentes e por inúmeras vezes. O bullying surge como um abuso de poder a uma vítima que se sentem impossibilitada de se defender, sendo assim o praticante do bullying mantém suas vítimas sob domínio total (SILVA, 2010).

Os primeiros estudos sobre esse fenômeno ocorreram na década de 70 quando o professor de psicologia Dan Olweus observou a prática do bullying no meio das brincadeiras normais de criança. A pesquisa de Olweus sobre a natureza e a ocorrência do bullying fez com que ele criasse um conjunto de sinais que ajudariam a identificar essa prática, tornando-o um pioneiro nessa área. Tendo os objetivos de intervenção desenvolvidos por ele que são: desenvolver regras nítidas contra o bullying, ter um movimento ativo dos professores e pais,

conscientizar sobre o bullying para eliminar invenções e fornece suporte e proteção para as vítimas (OLWEUS, apud LISBOA, 2009, p.61).

As vítimas normalmente têm inseguranças que impossibilitam de procurar ajudar, tem dificuldades de se socializar para fazer amizades, diante da situação agressiva praticada pelo agressor, eles não reagem. A maioria tem malefícios no desempenho escolar, evitam de ir à escola, muitas vezes inventando algo para não ir como estar doente. Esses padecentes podem apresentar depressão, risco de suicídio, ansiedade e dificuldades de se relacionar (MOURA, CRUZ, QUEVEDO, 2010).

Todavia, deve-se entender como o bullying se classifica, e o que não denomina como tal, pois apesar do bullying ser uma agressão, nem toda a agressão é bullying. Para ser nomeada como bullying a agressão tanto física como psicológica precisa apresentar características como, repetição de agressões, presença de público e a intenção em ferir a vítima. Quem pratica o bullying escolhe um alvo que esteja em franca desigualdade e que já apresenta baixa autoestima, com isso a prática do bullying agrava problemas já existente, e pode gerar graves transtornos psíquicos ou comportamentos que trazem prejuízo irreversíveis (SILVA, 2010).

Na educação infantil existe registros de que os episódios de bullying podem surgir desde cedo, na psicologia existe estudos que declara que acontece a partir dos 2 (dois) anos de idades, onde o indivíduo começa a ter consciência sobre si e sobre o outro, e a partir dos 3 (três) anos a criança começa a identificar como um indivíduo diferente do outro, sendo assim, possível de virar o alvo de bullying. Esse fenômeno vem crescendo também no meio eletrônico, como a internet, com isso as brincadeiras ofensivas e apelidos pejorativos tomam proporções maiores (VALLE, 2010).

### **2.3 A PSICOLOGIA COMO PREVENÇÃO DO BULLYING**

Discutir a psicologia escolar aborda três dimensões, a psicologia educacional, a prática pedagógica e a psicologia escolar, é o campo profissional de escolarização entre a escola e as relações, baseado no conhecimento da psicologia no âmbito da educação proporcionando uma fonte rica de estudos,

pois o conhecimento e as ideias psicológicas e propostas de educação é a função da psicologia escolar (ANTUNES, 2010).

Sendo o psicólogo integrante do contexto escolar, sua atividade nesse meio consiste em uma intervenção que o permite identificar a subjetividade do ambiente que ele está inserido. Tal elaboração se faz possível por meio de uma escuta clínica e do exercício de um mapeamento institucional, proporcionando um aprofundamento nos documentos e diretrizes que norteiam as práticas pedagógicas, a dinâmica dos professores e outros funcionários, como a direção da instituição faz sua gestão, a relação mútua entre professores, alunos e pais (BARBOSA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Por intermédio do psicólogo alguns temas podem ser colocados em pauta como por exemplo a construção de normas e regras institucionais. Nesse cenário ele irá lançar pontos que contemplem a fortificação das relações interpessoais abrindo assim um ambiente para a formulação de normas e regras na escola onde os alunos estão incluídos nessa composição. Com o envolvimento de todo o corpo acadêmico pode-se elaborar não só diretrizes voltadas ao âmbito pedagógico, mas para composição e progresso das relações interpessoais dentro da comunidade acadêmica Freire e Aires (2012).

Deve-se estabelecer estratégias para prevenir a ocorrência do bullying, inicialmente é mais apropriado descobrir recentemente, para que problemas emocionais e de aprendizagem não sejam afetados em grandes proporções. É essencial o apoio de pais, alunos, professores, comunidades e funcionários, com profissionais aptos sobre este fenômeno para combater o bullying e que os professores consigam intervir da melhor forma (FERREIRA, 2017).

O uso de jogos cooperativos para evitar o confronto entre os jovens, realizar peças exibindo a prática do bullying, atividades, filmes e vídeos que demonstre o amor e respeito, para que eles se divirtam da melhor forma sem necessariamente passar por cima de ninguém, para que venham a ter comportamentos saudáveis. É necessário promover atividades educativas para combater esse fenômeno, onde em uma pesquisa foi comprovada que

265 alunos afirmaram que passaram por crueldade no ambiente escolar (FERREIRA, 2017).

### **3. DELINEAMENTO METODOLOGICO**

A presente pesquisa foi uma revisão bibliográfica, um método que buscou selecionar e realizar o fichamento dos documentos que tenham relação com a temática que se pretende estudar (FLICK, 2009). Buscou realizar um levantamento da produção científica do tópico em particular, envolvendo análise, avaliação e interpretação da literatura publicada. A forma de análise foi qualitativa, esse recurso trouxe à tona as reflexões dos pesquisadores acerca de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento, bem como a análise de diferentes perspectivas e abordagens (FLICK, 2009).

A pesquisa foi realizada através das bases de dados Scielo, Google acadêmico, e PePsic. O fichamento foi feito a partir do tema e resumo do material com preferência nas publicações datadas de 2010 a 2022, a publicação de 2009 será utilizada pois irá auxiliar na construção do texto.

Critérios de inclusão: Materiais que abordem a historicidade do bullying; a sua inserção na escola; trabalhos que tragam a prevenção do bullying pelo psicólogo; trabalhos que falem da intervenção da psicologia no bullying, produções com o idioma em português. Critérios de exclusão: Materiais que não tenham ligação com o tema.

### **4. RESULTADOS**

Nas pesquisas realizadas para a construção do presente material foram encontrados 20 trabalhos entre livros, monografias e artigos. E buscando atingir o objetivo central, de discutir sobre as implicações do tema escolhido, foram selecionados para serem utilizados na discussão 10 trabalhos, na tabela apresentamos uma breve descrição, do material que foi usado para a nossa discussão.

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados
-----------	--------	-----------	------------

BRITO; OLIVEIRA, 2013.	Bullying e autoestima em adolescentes de escolas públicas.	Analisar o bullying nas unidades públicas de ensino.	O texto busca identificar a frequência do bullying por gênero.
BARBOSA; MARINHO-ARAÚJO, 2010.	Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas.	Apresentar uma revisão bibliográfica sobre a história da psicologia escolar no Brasil, e construções ocorridas na interface da ciência psicológica com o sistema educacional.	O artigo trás reflexões empreendidas acerca da relação da psicologia com a educação.
IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA 2015.	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.	Levantamento de sujeitos humanos, em particular, adolescentes tem por objetivo conhecer e dimensionar os diversos fatores de risco e de proteção a saúde desse grupo populacional.	Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, destacou que sofrer bullying alcançou 7,4 % e 19,8% estudantes mostraram praticar algum tipo de bullying.

<p>MOURA; CRUZ; QUEVEDO, 2010.</p>	<p>Prevalência e características de escolares vítimas de bullying.</p>	<p>Descrever a prevalência de vítimas de bullying, suas características e os sintomas associados nas áreas emocionais, de conduta, hiperatividade e relacionamento.</p>	<p>Este estudo identificou as características comportamentais das vítimas de bullying que podem ser úteis para políticas locais de proteção aos alvos de bullying.</p>
<p>SILVA, SILVA, PEREIRA, OLIVEIRA, MEDEIROS. 2014</p>	<p>O olhar de professores sobre o bullying e implicações para a atuação da enfermagem.</p>	<p>Compreender o bullying escolar, na perspectiva dos professores, e refletir sobre as possíveis ações da área da saúde em seu enfrentamento.</p>	<p>Foram identificadas percepções pontuais sobre o fenômeno e utilização de recursos de intervenção pouco eficazes. No plano interpretativo, problematizaram-se as contribuições da saúde e da enfermagem no redimensionamento das intervenções e no processo de formação continuada dos professores</p>
<p>SILVA, A.B.B 2010.</p>	<p>Bullying: Mentis perigosas nas escolas.</p>	<p>Ajudar a identificar as crianças e adolescentes são alvo de bullying.</p>	<p>Instruir adultos as diversas facetas da intimidação, suas consequências e o momento de procurar ajuda profissional.</p>

<p>SENA, M.C. DE, SILVA, F.M.F. DA, BASTOS P. R. H.DE O. 2022.</p>	<p>Mediação e bullying escolar: um desafio na tutela dos direitos das crianças e dos adolescentes.</p>	<p>Analisar a pratica de bullying no ambiente escolar e o instituto da mediação de conflitos como uma possível forma de prevenção ao bullying.</p>	<p>mediação é o mecanismo especialmente adequado para o tratamento de conflitos derivados das relações continuadas das pessoas, sendo estimulada no Brasil pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.</p>
<p>SANTOS. A. O. P. DOS; HILARIO, J. S. M. SILVA, R. M. M. SILVA, M. A. I; MELLO, D. F. DE.</p>	<p>O bullying na primeira infância: revisão integrativa da literatura</p>	<p>Analisar evidências científicas sobre as repercussões do bullying na primeira infância.</p>	<p>Identificar o bullying na primeira infância assim, desenvolver medidas de proteção e prevenção.</p>
<p>SOUSA, SONIA, 2014.</p>	<p>Bullying e suas implicações no ambiente escolar.</p>	<p>ajudar pais e profissionais da educação no entendimento dessa problemática no ambiente escolar.</p>	<p>suporte teórico para discutir e apresentar alternativas ao enfrentamento do problema.</p>
<p>FANTE, CIEO; MORETTI, NEEMIAS,2018.</p>	<p>Bullying em debate.</p>	<p>Esclarecer de forma clara e didática, o que é realmente o bullying.</p>	<p>Conscientizar pais e professores sobre a importância do combate ao bullying.</p>

## 5. DISCUSSÃO

Sobre a psicologia escolar no Brasil e suas considerações e reflexões, entre 1889 e 1930 foram construídos laboratórios de psicologia que tinham como objetivo contribuir no desenvolvimento educacional e nos problemas de educação, onde eram feitas pesquisas com alunos especiais e dificuldades de aprendizagem utilizando instrumentos psicológicos, pois procuravam entender o indivíduo e o ambiente social. Neste percurso, ocorreram prejuízos, por estarem ligados a noção de cura na melhoria dos alunos, que associava a medicina e a psicologia. A relevância da psicologia na educação é explanar as dificuldades dos alunos, direcionando na solução dos impedimentos escolares. Onde, o seu conhecimento contribui para a criatividade na escola, uma educação favorável para a formação dos estudantes, e para um bom desempenho (BARBOSA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Como destaca a IBGE (2015), que a infância para vida adulta é um momento de modificações biológicas, emocionais e sociais, se relacionando para o papel benéfico da psicologia escolar nessa transição, que ressalta a importância crucial para o desenvolvimento, que a escola é um ambiente de influência, é importante o monitoramento de causa de risco a saúde dos estudantes. Foi constituído o combate a intimidação sistemática em 2015 (bullying) no território nacional, sendo a primeira lei nacional do combate ao bullying, que caracteriza essa prática como humilhação ou discriminação, violência física ou psicológica, e por meio do ambiente virtual (cyberbullying) por meio de ofensas psicossociais, que podem ser desenvolvidos transtornos emocionais, ansiedade, depressão, suicídio, conseqüentemente afetando nas relações familiares e no ambiente de trabalho. Nisto, foi destacado que 7,4% dos estudantes brasileiros se sentem humilhados e ofendidos por provocações nas escolas, sendo 7,6 para escolas públicas do sexo masculino e 7,2 do sexo feminino.

Segundo um estudo realizado nas unidades do município de Olinda/PE, se constatou que 67,5% sofreram alguma forma de bullying, e que alguns apresentava duplicidade de papéis sendo vítima e agressor. Esses dados foram obtidos através de questionários socio democrático composto por: faixa etária, cor, moradia, entre outros. Nisto, as vítimas informaram ter sofrido intrigas e apelidos, e os agressores que relataram ter praticado o evento, apresentaram baixa predominância do sexo feminino em todos os testes entre 13 e 14 anos,

53,7% entre autoestima e bullying, a preponderância de alta autoestima foi para aqueles que não estava envolvidos nessa violência, baixa autoestima para as mulheres e alta para homens com papéis de vítima e agressor, baixa para homens apenas vítima, já que o bullying causa danos a autoestima. Com isso, compreendemos ter um alto envolvimento do bullying nos alunos, e variações na regularidade desse evento relacionado as regiões e fatores que o influenciam, cultura, escola, raça, classe social, não havendo níveis significativos de gênero e faixa etária, sendo importante para entender as dimensões desse fenômeno (BRITO; OLIVEIRA, 2013).

Um estudo feito sobre a prevalência do bullying, que também informa o percentual referente a esse fenômeno, foi questionado para os alunos se eles sofreram essa violência e foi identificado que 17,6% dos estudantes foram alvos desse evento com agressões verbais 62,4% físicas e com emocionais 23,8, para comportamentos racistas 6,3 e até sexuais 1,1%. Já para 47,1%, das vítimas essa ocorrência aconteceu na maioria das vezes no pátio. (MOURA; CRUZ; QUEVEDO, 2010). As vítimas demonstram características comportamentais de timidez e dificuldade de se relacionar, já a vítima hiperativa, tem traços agressivos e ansiosos, que pode irritar seus colegas pela sua hiperatividade. Algumas vítimas também praticam bullying, podendo não existir a separação de papéis desse fenômeno. Autores também analisaram os tipos de agressões mais frequentes, onde identificou que a agressão verbal acontece mais do que agressão física.

Na pesquisa de Silva (2010) desenvolvido pela revisão narrativa-compreensiva, observações de cunho pessoal e relatos de seus pacientes. Vemos que o perfil do agressor é levado para sua vida pós escola e acaba influenciando a sociedade em que vivemos atualmente. Gestores e profissionais que não sabem lidar com regras continuam oprimindo e exercendo essa figura de poder perpetuando assim esse arquétipo cruel e de superioridade perante os demais a sua volta, podemos observar com isso a importância de quebrar o ciclo logo no ambiente escolar onde a criança ainda está sendo moldada e acaba absorvendo novos conteúdos diariamente.

Acessar o aluno e promover nele uma mudança de atitude nunca foi tão importante, podendo entrar em cena algumas medidas pensadas em conjunto

com a comunidade acadêmica para desconstrução de atos de violência, preconceito e discriminação dentro do contexto de cada escola. As consequências psíquicas chegam as vítimas podendo mudar seu comportamento e interação social até a vida adulta, problemas para socializar e timidez podem ser reflexos do bullying sofrido na infância. O que pode ser debatido e lembrado são os perfis dos envolvidos, sendo eles ocupados pela vítima, agressor e observador. Estudando a fundo o contexto e estilo de cada instituição essas pessoas podem ser facilmente identificadas e estimuladas a uma autorreflexão sobre seus atos. As ameaças, difamações e insultos acabaram rompendo as barreiras da escola e entraram em um território novo após o crescimento das redes sociais e acesso à internet cada vez mais cedo.

O cyberbullying que é a nomenclatura dada a esses ataques pelo meio virtual ganhou grande adesão por parte de pessoas que se escondem por trás de perfis falsos para causar medo e humilhação. No estudo de Sena Silva e Bastos (2022) se vê em análise como uma possível forma de prevenção ao bullying o instituto da mediação de conflitos, incentivando assim o diálogo entre ambas as partes envolvidas. Para tal averiguação foi utilizado a revisão narrativa-compreensiva, utilizando assim a legislação nacional e a literatura com suas possíveis ferramentas. As questões levantadas para as falhas de enfrentamento vão desde a inclusão dos pais, professores e alunos em um diálogo franco e informativo até a preparação dos profissionais da educação para solucionar conflitos vivenciados no cotidiano escolar.

Em 2015 foi criada uma lei intitulada de Programa de Combate à Intimidação Sistemática visando justamente o enfrentamento da prática, porém deixou-se de falar sobre as ações de cumprimento da lei, ignorando assim como serão disponibilizados e custeados tais serviços previstos nos artigos. Após revisão da Resolução nº 125 de 29 de novembro de 2010 por parte do Conselho Nacional de Justiça e o Novo Código de Processo Civil (Lei nº 13.105/2015) assegurando estímulo à solução consensual dos conflitos foi instituído oficialmente em nossa legislação o instituto de mediação. Tal ato implica em uma reunião com a presença de um mediador (imparcial) para diálogo entre as partes chegando assim a um acordo entre elas, essa opção acaba tendo pontos bastante positivos como: a oportunidade de fala perante o agressor e empoderamento da vítima.

Já como forma de prevenção pode evitar a perda do rendimento escolar, atos de violências graves e entre outros.

Sobre o olhar dos professores perante o bullying, buscou-se compreender o fenômeno do bullying no contexto escolar na perspectiva do profissional da educação, tentando refletir em como a área da saúde poderia enfrentá-lo e para tais constatações se basearam no Programa Saúde nas Escolas, nos Ministérios da Saúde e Educação. O método utilizado foi o estudo de caso qualitativo onde foram selecionados professores que ensinam a turmas de 6º ano em uma escola pública localizada no interior do estado de Minas Gerais, a escolha se deu por estudos que indicam ser nessa fase a propensão a práticas de bullying pela entrada dos alunos na puberdade e outras mudanças relacionadas a isso. Os professores participaram de três encontros filmados e posteriormente transcritos que tinham a intenção de verificar como reagiam diante de práticas de violência em sala e como eram pensadas as estratégias intervenção, responderam também a 3 blocos que visavam a distinção de atos agressivos e indisciplina, conhecimento sobre o tema e como reagiam quando tinham certeza ter identificado um ato de bullying entre alunos.

Foi constatado que os participantes não demonstravam ter total conhecimento sobre o tema dificultando assim uma possível identificação, segundo relato dos próprios professores o sistema de ensino e a cobrança para cumprir o cronograma de assuntos também atrapalhavam, se sentiam despreparados para enfrentar conflitos complexos e que muitas vezes acabavam usando táticas repetitivas e pouco efetivas. Com tudo se pode criar um ambiente onde a escola esteja em parceria com os pais para enfrentamento e debate do tema em questão gerando um ambiente de informação e respeito, reuniões e rodas de conversa precisam fazer parte do cotidiano da comunidade acadêmica.

Em um dos estudos citados neste presente artigo, vemos que a primeira infância é marcada do nascimento até os 6 anos da criança e que este período é fundamental para o desenvolvimento tanto físico quanto emocional, cognitivo e social. Para a pesquisa utilizadas crianças do sexo masculino e feminino, fazendo com que dessa forma seja possível medir os níveis da agressividade e a frequência do bullying entre eles. Na infância já foram encontradas situações de problemas psicossociais vinculadas ao bullying, fazendo com que crianças

fiquem suscetíveis a desenvolver insônia, estresse, inquietação, dor de cabeça, problemas gástrico, ansiedade e depressão. Visto que o estudo mostra que meninos na faixa etária entre os três e os seis anos de idade sofrem mais vitimização, agressão e comportamento problemático do que as meninas na mesma faixa etária. Também foi analisado que entre crianças de oito a dezesseis anos o bullying atua com maior frequência nas agressões físicas entre os meninos, e agressões verbais entre as meninas. Ainda conseguimos observar que os meninos receberam mais punições corporais dos pais, possuindo um nível mais baixo de compreensão em relação as meninas (SANTOS et al., 2021).

Sobre as implicações no ambiente escolar têm como finalidade analisar a ação maléfica do bullying nos alunos, através do conceito geral de violência. Tendo como objetivo central analisar a dificuldade que se tem em detectar o bullying, quais as suas consequências no desenvolvimento e no psicológico dos alunos envolvidos. Orientando a escola e os pais ou responsáveis sobre as possíveis causas de bullying e como ele se desenvolve para que eles possam combater e intervir da melhor maneira, trazendo um suporte teórico para contribuir na prevenção e no entendimento do bullying. Este livro tem como finalidade ajudar pais e educadores a identificar o bullying instruindo sobre as diversas formas de violências que o bullying compõe e mostrando como ela funciona (SOUSA, SONIA, 2014).

O bullying em debate traz como proposta conscientizar os pais e professores sobre a importância em combater o bullying nas escolas, sendo essa temática abordada também em: bullying e suas implicações no ambiente escolar, esclarecendo de forma clara e didática. Pois segundo os autores do livro para combater o bullying é preciso que os educadores e pais entendam o que o bullying é e como funciona. Somente assim é possível criar uma política antibullying, com medidas de prevenção e propondo uma discussão sobre esse fenômeno nas escolas. Abordando diversos temas o livro traz como enfoque as causas, os tipos de bullying, sugestões para enfrentamento que podem ser utilizadas desde o primário até ao ensino superior, segurança pública e o cyberbullying trazendo como resultado uma fonte inesgotável de apoio e inspiração para pais e professores, (FANTE, CIEO; MORETTI, NEEMIAS, 2018).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O intuito geral do nosso trabalho foi buscar conhecer o papel do psicólogo escolar no enfrentamento do bullying, que nos permitiu ampliar o conhecimento sobre a importância desse profissional, os tipos de bullying e suas dimensões. Visto que o ambiente escolar envolve diversos fatores primordiais para crianças e adolescentes, sendo necessário o suporte de colaboradores que estão mutualmente interligados, gerando influência no desenvolvimento. Através da colaboração de uma equipe multidisciplinar e em especial ao profissional de psicologia, já que ele visa intervir nas variáveis que estão interferindo na construção necessária do aluno promovendo melhoria no aprendizado e apoio aos programas de prevenção e no desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Através disso, conseguimos alcançar nossos objetivos e explanar de forma concisa o contexto do psicólogo escolar na prevenção do bullying. Com o embasamento da metodologia teórica, nos possibilitou dá início ao nosso trabalho e guiá-lo de forma sustentável. Esse estudo, providenciou possibilidades de prevenir, adquirindo sugestões de como é essencial o suporte dos responsáveis, atividades, jogos, palestras, instruir alunos pais e responsáveis sobre o tema e prevenção, pois alguns alunos não tinham conhecimento sobre o assunto e principalmente verificar de forma precoce a ocorrência desse fenômeno.

Dessa forma fica explícito as relações entre os autores, visto que os artigos apresentam questões sobre a importância do psicólogo no ensino escolar e suas precauções, passando informações sustentáveis sobre esse tema. Embora os autores tenham direcionamentos específicos do fenômeno bullying, eles identificam questões divergentes, mas que de alguma forma se conectam por conteúdos referentes ao bullying, contribuindo o conhecimento desse evento em uma maior amplitude.

## **7. REFERÊNCIAS**

SILVA, Marta Angélica Iossi; SILVA, Jorge Luiz da; PEREIRA, Beatriz Oliveira; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; MEDEIROS, Marcelo. O olhar de professores sobre o bullying e implicações para a atuação da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 723-730, 2014. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/31809/1/The view of teachers on bullying and implications for nursing PORTUGUÊS.pdf?msckid=63d87644b15511ec98e92641036b2b78](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/31809/1/The%20view%20of%20teachers%20on%20bullying%20and%20implications%20for%20nursing%20PORTUGU%C3%89S.pdf?msckid=63d87644b15511ec98e92641036b2b78)

Brito CC, Oliveira MT. Bullying and self-esteem in adolescents from public schools. J Pediatr (Rio J). 2013;89:601-7 Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/jped/a/ptvdjTC7jjTwZCbdy7PtnLf/?format=pdf&lang=pt>

LISBOA, Carolina; BRAGA, Luiza de Lima; EBERT, Guilherme. O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 2, n. 1, p. 59-71, jun. 2009. Disponível em  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822009000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000100007&lng=pt&nrm=iso)>.

Freire, Alane Novais e Aires, Januária Silva A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2012, v. 16, n. 1 [Acessado 8 Abril 2022], pp. 55-60. Disponível em:  
<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/handle/479/pee.S1413-85572012000100006.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em:  
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>

SILVA, A. B. B. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

CARVALHO, Tatiana Oliveira de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 219-228, dez. 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902010000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000200007&lng=pt&nrm=iso)>.

MOURA, DR, Cruz AC, Quevedo LA. Prevalence and characteristics of school age bullying victims. J Pediatr (Rio J). 2010;87(1):19-23.  
<https://www.scielo.br/j/jped/a/w76ybRKXK7TZw7GQ3vrwzxy/?format=pdf&lang=pt>

Antunes, Mitsuko Aparecida Makino *Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas*. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2008, v. 12, n. 2 [Acessado 3 Abril 2022], pp. 469-475. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>>. Epub 25 Out 2010. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>.

FERREIRA, Dennys gomes; SILVA, joao carlos. Brigar pra quê? Bullying na escola. **RELEM – Revista Eletrônica Mutações**, Manaus, v.8, n.14, jan–jun, 2017. Disponível em:  
[file:///C:/Users/thall/Downloads/revista%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/thall/Downloads/revista%20(1).pdf)

VALLE, TGM., and MELCHIORI, LE., orgs. *Saúde e desenvolvimento humano* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 257 p. ISBN 978-85-7983-119-5. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/sb6rs/pdf/valle-9788579831195.pdf>

Zequinão, M. A., Medeiros, P., Pereira, B., & Cardoso, F. L. (2016). Associação entre ser espectador e outros papéis assumidos no bullying escolar. *J Hum Growth Dev*, 26 (3), 1-8. Disponível em:  
[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/43373/1/ZEQVIN% c3%83O\\_ASSOCIA% c3%87%c3%83O.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/43373/1/ZEQVIN%c3%83O_ASSOCIA% c3%87%c3%83O.pdf)

Marcolino, Emanuella de Castro et al. BULLYING: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À VITIMIZAÇÃO E À AGRESSÃO NO COTIDIANO ESCOLAR 1 Artigo extraído da dissertação - Violência escolar: vitimização e agressão entre adolescentes da rede pública municipal de ensino, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em 2015. . *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2018, v. 27, n. 1 [Acessado 25 Abril 2022], e5500016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072018005500016>>. Epub 01 Mar 2018. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018005500016>.

Bandeira, Cláudia de Moraes e Hutz, Claudio Simon Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2012, v. 16, n. 1 [Acessado 25 Abril 2022] , pp. 35-44. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100004>>. Epub 26 Jul 2012. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100004>.

Barbosa, Rejane Maria e Marinho-Araújo, Clasy Maria Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2010, v. 27, n. 3, pp. 393-402. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300011>>. Epub 31 Jan 2011. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300011>.

SANTOS, A. O. P. dos; HILARIO, J. S. M.; SILVA, R. M. M.; SILVA, M. A. I.; MELLO, D. F. de. O bullying na primeira infância: revisão integrativa da literatura. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 34, p. e4/1–23, 2021. DOI: 10.5902/1984686X61898. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/61898>. Acesso em: 19 ago. 2022.

SENA, M. C. de; SILVA, F. M. F. da; BASTOS, P. R. H. de O. Mediação e bullying escolar: um desafio na tutela dos direitos da criança e do adolescente. **Revista Videre**, [S. l.], v. 14, n. 19, p. 234–248, 2022. DOI: 10.30612/videre.v14i19.14650. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/videre/article/view/14650>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SOUSA, Sônia. *Bullying: E suas implicações no ambiente escolar*. São Paulo: Paulus, 2014.

FANTE, Cléo; Moretti, Neemia. *Bullying: em debate*. São Paulo: Paulinas, 2018.